Revista Teopráxis

EDITORIAL

ISSN On-line: 2763-5201
https://doi.org/10.52451/cdydmz56

ENTRE O ALTAR E A PRAÇA: A FÉ QUE PENSA O MUNDO

Ivanir Antonio Rodighero**
ivanirantonio.itepa@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-2195-3252

**Presbítero da Arquidiocese de Passo Fundo (RS), licenciado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1982) e bacharel em Teologia pelo Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo (Itepa). Possui especialização em Epistemologia das Ciências Sociais (1993) pela UPF e mestrado em Teologia Dogmática pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (1995). É coordenador e professor do Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades

Daniel Rodrigo Feltes**
danielfeltes@gmail.com

Presbítero da Arquidiocese de Passo Fundo. Graduado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia Berthier – IFIBE. Graduado em Teologia pelo Instituto de Teologia e Ciência Humanas – Itepa Faculdade. Pós-graduado em Metodologia do Ensino Religioso pelo mesmo Instituto de Teologia e em Mariologia pela Faculdade Dehoniana.

Este artigo está licenciado com a licença: Creative Commons Attribution-NonCommercial No Derivatives 4.0 International License

O presente número da *Revista Teopráxis* propõe uma reflexão sobre a relação entre a fé cristã, a participação cidadã e a responsabilidade social, situando-se no horizonte das discussões contemporâneas acerca do papel público da Igreja. Em um contexto marcado pela polarização do debate público, pela difusão de narrativas ideológicas frequentemente sustentadas por fenômenos como as *fake news*, pela desinformação e pela fragilização das instituições democráticas, torna-se urgente retomar o diálogo entre teologia e política. Tal diálogo pressupõe o reconhecimento de que a fé cristã não se restringe à dimensão cultual ou privada, mas possui implicações históricas e sociais, expressando-se também no compromisso com a construção de uma sociedade justa e solidária, orientada para o bem comum.

A tradição bíblica e o pensamento social cristão evidenciam que a experiência de fé possui implicações éticas e sociais concretas. O anúncio do Reino de Deus, centro da missão de Jesus, inaugura uma nova lógica de relações humanas fundada na justiça, na misericórdia e na fraternidade. Dessa forma, a Igreja é chamada a constituir-se como espaço de formação ética e de consciência social, favorecendo o discernimento crítico e a participação responsável dos fiéis na vida pública. Tal perspectiva adquire particular relevância em tempos eleitorais, quando se intensificam os debates sobre a compreensão de democracia, cidadania e responsabilidade, bem como de projetos políticos.

Com esse horizonte, a *Revista Teopráxis* reafirma seu compromisso com a reflexão crítica sobre temas relevantes e urgentes da realidade brasileira e latino-americana, especialmente aqueles vinculados à defesa dos pobres e das periferias sociais e existenciais, à promoção da dignidade humana e ao fortalecimento da democracia. Os textos reunidos nesta edição oferecem subsídios teológicos, bíblicos, históricos e contemporâneos que contribuem para o discernimento ético, teológico-pastoral e cidadão. Dessa forma, procuram iluminar a prática eclesial e a atuação social dos cristãos, em vista de um compromisso efetivo com a justiça social, a participação democrática e a construção do bem comum.

A seção de análise da realidade, intitulada *Policrises, democracia e disputas pelo futuro*, apresenta uma leitura crítica do contexto histórico atual, caracterizado pela intersecção de crises econômicas, sociais, políticas e ambientais. Sobre essa questão, a revista traz a entrevista com o sociólogo e educador Eduardo Brasileiro, que reflete sobre a conjuntura contemporânea e os desafios das eleições de 2026. Sua análise, fundamentada na sociologia, na economia e no campo da religião, destaca a importância da formação política e da participação responsável da Igreja Católica na vida pública, bem como a busca por alternativas econômicas solidárias, inspiradas na proposta da Economia de Francisco e Clara.

Na sequência, o Pe. Benedito Ferraro e o Pe. Ivanir Antonio Rodighero apresentam uma reflexão sobre a dimensão política da missão de Jesus de Nazaré, evidenciando o caráter histórico e transformador do anúncio do Reino de Deus. O texto destaca a centralidade da justiça, da misericórdia e da fraternidade como fundamentos de uma nova forma de convivência social, contraposta às lógicas de dominação e exclusão. Além disso, Flávio Schmitt analisa a postura política do apóstolo Paulo, com especial atenção às categorias de cidadania e missão, situando-as no contexto mais amplo da política bíblica. O autor evidencia a tensão entre cidadania terrena e pertença escatológica, destacando a relevância da missão cristã como prática pública alternativa.

O diácono Ricardo Rossato examina a dimensão política das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, ressaltando o caráter profético assumido pela Igreja na história recente do continente. A partir de uma abordagem histórico-teológica, o estudo evidencia a opção preferencial pelos pobres e o compromisso com a justiça social como elementos constitutivos da ação evangelizadora. Destaca a relevância desta opção teológica e social para a leitura crítica da realidade latino-americana e para a atuação pastoral comprometida com a transformação da sociedade em vista da dignidade humana.

Padre Vilson Groh, Nei Antonio Nunes e Adriana Laffin apresentam uma análise das ações desenvolvidas pelo Instituto Pe. Vilson Groh, compreendendo-as como práticas de inovação social no contexto do terceiro setor brasileiro. O estudo evidencia a contribuição dessas iniciativas para a promoção da dignidade humana, o fortalecimento da autonomia dos sujeitos e a ampliação da participação social em territórios marcados por vulnerabilidades, frutos da injustiça. Ao destacar a atuação em rede e o impacto socioeducativo das ações, os autores sublinham a relevância de experiências comunitárias que articulam inclusão social, desenvolvimento humano e compromisso com a transformação da realidade.

Mari Teresinha Maule e Silvio Antônio Bedin discutem a relação entre política e educação a partir da perspectiva da formação para a cidadania crítica, articulando fundamentos filosóficos, pedagógicos e teológicos com os desafios contemporâneos da democracia. O texto evidencia a educação como processo formativo integral, orientado ao desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência histórica e do compromisso ético-social, ressaltando sua relevância para o fortalecimento da participação cidadã e da cultura democrática.

A Ir. Cleusa Andreata analisa os desafios éticos da política na era digital e da inteligência artificial, destacando como essas tecnologias influenciam a opinião pública e os processos democráticos. O texto evidencia tanto o potencial de ampliação do acesso à informação quanto os riscos de desinformação, manipulação de dados e fragmentação da esfera pública, acentuados por bolhas informacionais e vieses cognitivos. Diante disso, ressalta a importância do discernimento ético, da responsabilidade no uso das tecnologias e da promoção de uma cultura baseada na verdade e na dignidade humana. Outrossim, André Luiz Boccato de Almeida, Miguel Winícios Camargo e Patrick Alves de Carvalho refletem sobre o sentido da educação em diálogo com a pedagogia freiriana e o Pacto Educativo Global. Em um contexto marcado pela crise ética e de sentido, que impacta a educação, a pertença religiosa e a realidade dos pobres, os autores destacam a contribuição da teologia latino-americana e propõem uma análise em três momentos: o significado do Pacto, seus desafios teológicos e a pertinência da pedagogia de Paulo Freire como caminho humanizador e emancipador no horizonte da reflexão teológica.

Por fim, Frei Olávio Dotto reflete sobre o debate acerca da chamada neutralidade política da Igreja, evidenciando os limites entre a omissão diante das injustiças e a partidarização que comprometem sua missão universal. O autor reafirma, nesse contexto, a vocação profética da comunidade cristã, chamada a iluminar a realidade com os valores do Evangelho e a promover a justiça, a fraternidade e o bem comum.

Ao reunir essas contribuições, a *Revista Teopráxis* busca promover uma reflexão qualificada sobre os desafios e as implicações da política na vida da Igreja e da sociedade contemporânea. Entre o altar e a praça, a fé cristã é chamada a iluminar a realidade histórica com os valores do Evangelho, favorecendo uma presença eclesial que articule contemplação e compromisso. Desse modo, incentiva-se uma participação consciente, crítica e responsável dos cristãos na vida pública, orientada pela dignidade humana, pela busca do bem comum e pela construção de uma sociedade justa, fraterna e democrática.

Boas leituras, reflexões e compromisso cristão político na sociedade!